

# **O Reletran na Universidade de Sorocaba e seu impacto na construção de processos comunitários por meio das narrativas dos participantes**

Ariane Diniz Silva<sup>1</sup>, Marcos Antonio dos Santos Reigota<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este trabalho está relacionado à tese de doutoramento em Educação na Universidade de Sorocaba e procura analisar a maneira como o projeto Rede Latinoamericana Europeia de Trabalho Social Transnacional (Reletran) foi experimentado e avaliado pelos participantes do curso “Práticas sociais e processos comunitários” oferecido em 2014. A pesquisa tem como base empírica as narrativas dos alunos e colaboradores do referido curso. Após cada encontro realizado, eles nos enviavam uma narrativa sobre suas observações do que havia sido discutido e experimentado nas atividades daquela semana. Além dessas narrativas, procurou-se observar o papel de uma universidade comunitária na ressignificação da pedagogia freireana no tempo presente e os métodos de construção e consolidação de processos comunitários por meio das práticas pedagógicas e sociais cotidianas.

## **Palavras-chave**

Reletran. Narrativas. Pedagogia Freireana. Universidade Comunitária.

**1.** Doutoranda em Educação na Universidade de Sorocaba, São Paulo; professora na mesma instituição. E-mail: ariane.silva@prof.uniso.br.

**2.** Pós-doutor em Educação pela Universidade de Genebra, UG, Suíça; professor na Universidade de Sorocaba, São Paulo. E-mail: marcos.reigota@prof.uniso.br.

# **Reletran at the University of Sorocaba:** its impact on the construction of community processes through participatory narratives

Ariane Diniz Silva\*, Marcos Antonio dos Santos Reigota\*\*

## **Abstract**

This work is related to the doctoral thesis in education being conducted at the University of Sorocaba that analyzes how the project Latin American European Network for Social Transnational Work (Reletran) was tested and evaluated by the participants of a course entitled "Social Practices and Community Processes" offered in 2014. The research is an empirical one based on the narratives of students and employees of that course. After each meeting held, they sent us an account of their observations concerning what had been discussed and experienced in the activities in the week. It was common knowledge that these accounts would be used in the empirical part of the thesis that seeks to observe the impact of Reletran on the expansion of the symbolic capital at the University of Sorocaba; the role of a community college in the redefinition of Freire's pedagogy nowadays and the methods of construction and consolidation of community processes through teaching and daily social practices.

## **Keywords**

Reletran. Narratives. Freire's Pedagogy. Community University.

\* PhD student in Education at the University of Sorocaba, State of São Paulo, Brazil; professor at the said institution. E-mail: ariane.silva@prof.uniso.br.

\*\* Postdoctor research in Education, University of Geneva, UG, Switzerland; professor at the University of Sorocaba, State of São Paulo, Brazil. E-mail: marcos.reigota@prof.uniso.br.

## Introdução

O projeto Rede Latinoamericana Europeia de Trabalho Social Transnacional (Reletran) reuniu, de 2012 a 2014, 12 universidades e 11 organizações não governamentais na Europa e América Latina com o objetivo comum de desenvolver e implementar programas de formação na área da comunidade e trabalho comunitário (KNIFFKI; REUTLINGER, 2015).

No Brasil, duas cidades participaram do projeto: Divinópolis, no estado de Minas Gerais, e Sorocaba, no estado de São Paulo. Em Sorocaba, foco do nosso estudo, o projeto contou com a participação da Universidade de Sorocaba e da organização não governamental Lua Nova, que desenvolve um trabalho voltado para jovens em situação de risco social.

O objetivo do projeto Reletran é formar uma rede entre diferentes universidades, faculdades, instituições, organizações no campo das práticas sociais com o objetivo de construção de conhecimento em um contexto transnacional (KNIFFKI; REUTLINGER, 2015).

Em Sorocaba, foram organizadas duas capacitações do projeto Reletran, a primeira em 2013 e a segunda em 2014. Desde a primeira capacitação, os colaboradores se organizaram a partir das redes de conhecimento já existentes: professores da Universidade de Sorocaba (Uniso), participantes do grupo de pesquisa Perspectiva Ecologista de Educação, bolsistas do Programa de Iniciação Científica, professores das universidades da cidade e da região e professores de diferentes áreas de conhecimento da própria Uniso. Para a organização e participação das duas capacitações, todos os colaboradores atuaram de forma voluntária e, a cada encontro, outras redes de conhecimento foram sendo construídas. A segunda capacitação foi organizada entre 23 de agosto e 13 de dezembro de 2014. Ela foi dividida em 8

encontros distribuídos de 15 em 15 dias aos sábados. É nesse segundo curso de capacitação que concentramos o trabalho investigativo para a tese de doutorado em questão.

Denominamos nosso curso como “Capacitação Experimental – Práticas Sociais e Processos Comunitários”. A ênfase na palavra “experimental” foi adotada desde a primeira capacitação pelo fato de nos possibilitar trilhar caminhos teóricos, conceituais e metodológicos não convencionais, oriundos da produção de Félix Guattari, Serge Moscovici, Gianni Vattimo, Cornelius Castoriadis, dentre outros (REIGOTA, 2010). Dessa forma, um dos nossos objetivos políticos-pedagógicos era ampliar a rede de conhecimentos, experiências individuais e coletivas e as possibilidades de trocas e construção de novos processos comunitários e práticas pedagógicas cotidianas.

Este artigo apresenta resultados parciais de nossa pesquisa de doutorado em Educação, atualmente em curso na Uniso, cujo objetivo, dentre outros, é analisar como o projeto Reletran é experimentado e avaliado pelos participantes da segunda capacitação. Segundo Chaves (2014, p. 181),

A importância desse curso para os alunos, para os organizadores e para a sociedade, principalmente para Sorocaba, torna-se [...] difícil descrever. Os reflexos dessas ações são indetermináveis. [...]. O Projeto Reletran/Sorocaba [...] caracteriza-se como uma oportunidade de troca e crescimento.

Para efeito deste artigo, apresentamos as ferramentas e os conceitos que sustentam a pesquisa, bem como a constituição legal da Uniso, mostrando como as capacitações realizadas nas ações do Reletran explicitam uma compreensão de educação que potencializa o

entendimento de universidade comunitária.

### **Narrativas**

A pesquisa tem como base empírica as narrativas dos participantes e colaboradores do referido curso. Após cada encontro realizado, os participantes e colaboradores eram solicitados a nos enviar uma narrativa sobre suas observações do que havia sido discutido e experimentado nas atividades daquela semana. Era do conhecimento de todos que essas narrativas seriam utilizadas na parte empírica da tese.

A opção pela pesquisa narrativa está relacionada com a produção teórica do grupo Perspectiva Ecológica de Educação da Uniso em diálogo com outros grupos e pesquisadores, no Brasil e no exterior, como Newton Aquiles Von Zuben, Jean Ladrière, Mary Jane Paris Spink, Nilda Alves, Regina Leite Garcia, Silvio Gallo, Guacira Louro e Jean-Marie De Ketele, Leandro Belinaso Guimarães, que se dedicam a aprofundar e ampliar essa estratégia metodológica que é também epistemológica e política.

Com foco nas narrativas, busca-se observar o impacto do Reletran na ampliação do capital simbólico da Uniso, seu papel como universidade comunitária na resignificação da pedagogia freireana na atualidade, bem como os caminhos de construção e consolidação de processos comunitários por meio das práticas pedagógicas e sociais cotidianas.

Nilda Alves, pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que, há décadas, se dedica ao estudo do cotidiano escolar, dialoga sobre a importância das narrativas do nosso cotidiano, partindo do princípio de que a narrativa é o gênero primordial dos seres humanos, uma vez que, desde a infância, são as histórias que ouvimos e contamos que vão marcando nosso ser e estar no mundo. De lendas e contos a relatos de vida, são as narrativas que nos constituem por meio da linguagem, que, por sua vez, é por

nós constituída. São elas, seja na forma oral, seja na forma escrita, que vão tecendo a memória do que somos, na esfera individual e social, nos tempos e espaços de convivência, nas diversas redes em que estamos inseridos (ALVES, 2000).

De acordo com Inês Barbosa de Oliveira (2010), igualmente pesquisadora da área da Educação na UERJ, observa-se que as narrativas possibilitam a contextualização dos espaços dos acontecimentos e das personagens com as quais aprendemos cotidianamente. Nesse sentido, as narrativas ocupam um espaço teórico-metodológico bem delineado dentro da educação no Brasil, podendo revelar saídas, diagnósticos e caminhos para os sujeitos a partir e por meio de seus casos diários (CATUNDA; FORTUNATO, 2011). Dessa forma, contribuem para a compreensão das múltiplas realidades, cotidianose ambientes constitutivos da sociedade em que vivemos, expressando possibilidades tanto epistemológicas quanto políticas.

No início da capacitação, os participantes apresentavam-se fortemente influenciados pelas regras e metodologias tradicionais dos processos pedagógicos. Assim, os primeiros textos por eles produzidos assemelhavam-se a relatórios: informavam datas, horários e descreviam mecanicamente as atividades. A cada encontro, fomos conversando com os participantes e explicando que, nesse tipo de texto solicitado, não era preciso seguir formatações, normas e padrões. Era sempre necessário, também, explicitar que as narrativas não eram processos de avaliação de aprendizado de conteúdos específicos, pois o que desejávamos era um texto em que estivessem presentes as impressões, as sensações, os sentimentos e os aprendizados que cada um deles tinha experimentado nos encontros.

Consideramos que o que potencializa as contribuições das narrativas, sejam elas musicais, imagéticas, textuais ou verbais, são os múltiplos olhares e realidades que elas nos oferecem e que nos constituem e constituem também a

sociedade. Nesse sentido, as narrativas colocam em evidência a realidade social e política, assim como os sujeitos que a experimentam e que são deixados para trás pelas normas e regulamentos da cientificidade moderna, pela hierarquia entre teoria e prática e por toda a produção feita fundamentada nessas regras (OLIVEIRA, 2010).

### **Pedagogia freiriana**

Ao utilizarmos os referenciais da pedagogia de Paulo Freire nas ações de capacitação realizadas no Reletran, apostávamos na força desse pensamento em qualificar nossa atuação e redimensionar a atuação do próprio projeto nos diferentes espaços-tempos do cotidiano.

As atividades propostas, no que diz respeito à organização e ao modo de condução, não se pareciam em nada com o modelo tradicional de sala de aula. Sentávamos normalmente em círculo, de maneira que todos pudessem se enxergar. Um sentava no chão, outro puxava uma cadeira para apoio, cada um do grupo ia encontrando uma maneira para se acomodar, ficando todos dispostos à vontade. Em todos os encontros, após cada atividade, sempre fazíamos uma roda de conversa em que todos os participantes e colaboradores tinham espaço para expressar suas reflexões e comentários para o restante do grupo.

Na maioria dos encontros realizados durante o curso “Práticas sociais e processos comunitários”, introduzimos alguma manifestação artística como ferramenta de aprendizado, de questionamento e de possibilidade de construção de conhecimentos e de desconstrução de representações sociais anacrônicas sobre, entre outros temas, a educação, o trabalho social, a ecologia, a vulnerabilidade etc. Nesse sentido, exploramos as possibilidades oferecidas pela dança, pintura, brincadeiras infantis, expressão corporal e música. Todas essas ferramentas foram embasadas teoricamente, objetivando o seu fortalecimento como prática pedagógica e

sua contribuição para a construção e ampliação das redes de conhecimento.

O curso teve um caráter marcadamente nômade, uma vez que cada um dos nossos oito encontros aconteceu em uma instituição diferente (escolas, universidades, centros comunitários, centros culturais, reservas ecológicas). Esses locais foram definidos ao longo do próprio curso, tendo como base as redes anteriores e as redes que foram se formando pela convivência e pela construção de noções, por exemplo, a noção de comunidade. Entendemos, de acordo com Paulo Freire, que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção (FREIRE, 1996). Com isso em mente, a capacitação foi baseada na seguinte premissa: abrir espaço, dando possibilidades para que os alunos construíssem o sentido do que estavam praticando.

### **Temáticas ambientais**

Nas duas capacitações, inserimos temáticas ambientais, como carona solidária, reciclagem, almoço comunitário, reutilização e diminuição do consumo. As caronas solidárias foram um ponto forte e funcionavam muito bem. Marcávamos um local de encontro e lá nos organizávamos de modo que pudéssemos ir para o local juntos e da maneira mais otimizada possível. Assim, além de conseguirmos diminuir a quantidade de carros que se deslocavam, a interação no grupo já ia acontecendo durante o percurso.

Além disso, praticamos em vários encontros o almoço comunitário, em que cada integrante levava um prato para ser compartilhado com o restante do grupo. Esse era sempre um momento de descontração e aproximação entre os participantes, propício para trocas e reflexões conjuntas de caráter informal sobre a atividade e temas de interesse.

A dimensão da discussão dessas

temáticas ambientais ocorrida durante as capacitações realizadas em cursos de extensão nas universidades comunitárias como a Uniso precisa ser considerada. Não só porque nossos problemas e necessidades ambientais são muitos, mas também porque as universidades, enquanto instituições, em geral se mantêm distantes desses pontos em seus cursos, e, no caso específico das comunitárias, esses aspectos devem ser entendidos como parte do compromisso institucional com a comunidade e a região da qual ela faz parte. Desse modo, nas capacitações, tentamos de alguma maneira abrir espaço para que a discussão das temáticas ambientais não apenas viessem à tona, mas fossem praticadas.

Conforme Moran (2008), a solução para esses problemas ambientais encontra-se dentro de nós e está intimamente ligada a nossas escolhas e práticas.

### **Universidade Comunitária**

Outro objetivo que a pesquisa em desenvolvimento procura contemplar diz respeito a como o Reletran vem contribuindo para que a Uniso reafirme e reveja seu papel e identidade de universidade comunitária.

Segundo Romaguera e Pimenta (2015), o que caracteriza a Uniso como universidade comunitária é o modo como ela é concebida no interior da organização do ensino superior, como é gerida e o que visa.

a UNISO está concebida como Universidade Comunitária [...] tanto pela propriedade como pela gestão, pois é propriedade da comunidade e não do Estado nem de particulares. Por isso, para geri-la, além do Conselho Superior da sua Entidade Mantenedora, presidido pelo Arcebispo da Arquidiocese de Sorocaba e integrado por mais oito membros categorizados da sociedade sorocabana, a UNISO conta com colegiados internos, dentre eles, o Conselho Universitário – CONSU, formado por dirigentes, professores, alunos e

*funcionários da Instituição, por representantes da sua Entidade Mantenedora, da Prefeitura Municipal, da Câmara Municipal, da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – CIESP. Sendo da comunidade, a UNISO existe para servi-la com eficiência, por meio de um gerenciamento rigoroso e sempre atualizado. (ROMAGUERA; PIMENTA, 2015, p. 77, grifos nossos).*

Outro aspecto sobre a Uniso é que, apesar de sua entidade mantenedora ser instituída pelo Bispado de Sorocaba, ela não é confessional, tampouco propriedade da Igreja Católica, mas se inspira em valores cristãos (ROMAGUERA; PIMENTA, 2015). Nesse sentido, a missão de uma universidade comunitária como a Uniso está profundamente relacionada com a vida cotidiana e com a possibilidade de transformação das injustiças sociais. No entendimento de Vannuchi (2004), as universidades comunitárias devem procurar corroborar e revelar, a todo o momento, um conjunto de convicções e de motivações fundamentais para a vida cotidiana, relacionado aos conhecimentos, experiências e necessidades da comunidade.

Ainda, segundo Romaguera e Pimenta (2015), a abertura da Universidade, de forma geral, para além dos seus próprios muros, significa possibilitar a entrada e a presença dos saberes do povo no seio da vida acadêmica, em uma fecunda circulação de acervos comunicantes, todos convergindo para a produção de conhecimento de significação social.

Por outro lado, Bento (2014), também estudioso do papel social da Universidade, observa que essa instituição não pode deixar de assumir a sua parcela de responsabilidade pela sustentabilidade e pelo desenvolvimento da comunidade e do contexto no qual ela se insere. Exige-se, portanto, que ela se torne um centro promotor do desenvolvimento cultural, científico, social e tecnológico, tomando posição e formulando propostas, promovendo

atividades inovadoras e empreendedoras e apostando na oferta de serviços relevantes para a resolução de problemas locais.

Assim, dentre os aspectos que configuram a missão da Uniso como universidade comunitária, três apresentam-se como essenciais: produção de conhecimentos significativos para a sociedade, transformação dos seus alunos em cidadãos conscientes e profissionais íntegros e intervenção positiva na realidade social (VANNUCHI, 2004). Essa concepção política e pedagógica, como assinala Vannuchi (2004), acompanha e está influenciada pela perspectiva política e pedagógica de Paulo Freire, tanto nas opções institucionais como na prática educacional, sendo tomados como objetivo pelo Reletran. Evidencia-se, dessa forma, não apenas um dos princípios da vida universitária, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (GERMANO; REIGOTA, 2007), mas as bases epistemológicas sobre as quais essa relação se fundamenta.

Por essa razão, as capacitações realizadas no projeto Reletran aconteceram em vários espaços dentro da universidade e, principalmente, em espaços sociais, educacionais, culturais e comunitários da cidade e da região, reafirmando e abrindo espaço para a participação e integração da comunidade nos projetos da universidade e vice-versa.

### **Narrativas dos participantes**

No momento atual da pesquisa, estamos estudando e analisando as narrativas elaboradas pelos participantes e colaboradores do curso “Capacitação Experimental Práticas Sociais e Processos Comunitários”. Inicialmente, o que podemos observar nas narrativas é a surpresa diante da proposta política e pedagógica cujas características diferem do que era conhecido por eles.

Destacamos aqui alguns trechos dessas narrativas, em que os participantes se referem

ao modo de trabalhar adotado no curso de capacitação. Segundo o Participante 1 (2014),

O método do encontro foi o que mais chamou minha atenção: a relação informal estabelecida entre palestrante, mediador e alunos/as, que, dispostos em círculo, proporciona o contato visual entre todos sem a sensação hierarquizada tão comum da educação formal.

Para o Participante 2 (2014),

este curso não é nem um pouco o que eu pensava que fosse, minha concepção de estudo sempre foi numa sala, com lousa etc. E esse curso, com esse particular de ser diferente, de abordar questões que nem sempre são abordadas, está me abrindo muitos horizontes, me trazendo experiências únicas e isso está sendo muito bom.

Já o participante 3 (2014) comentou que sua expectativa em participar do curso decorre do fato de “que os desconhecidos combinam carona, que os desconhecidos fazem um lanche comunitário, exemplo de coisa que fazemos com os amigos ou, no máximo, conhecidos”.

Outro ponto significativo que se destaca nas narrativas é a observação dos participantes sobre a importância do encontro de pessoas com um objetivo em comum, a necessidade e a busca pela mudança, a vontade de atuar na sociedade, e a busca de novos espaços, novas oportunidades e novas práticas sociais e pedagógicas:

Neste primeiro encontro, tive a impressão que cada vez mais as pessoas estão preocupadas e dispostas a modificar a realidade que as cerca. Professores, psicólogos, jornalistas, entre outros, são profissionais que buscaram o grupo para colocar essa mudança em prática de forma consciente e teoricamente embasada. (Participante 4, 2014).

Nas palavras do Participante 2 (2014),

durante a apresentação dos atuais e antigos

alunos do curso, percebi que estava num espaço onde haviam pessoas, como eu, esperançosas de mudanças e corajosas a lutar, conhecer e fazer acontecer, o que me deixou muito animada.

Do ponto de vista do Participante 1 (2014):

Transbordamos o que a máquina da opressão nos força, todos os dias, a calar. E percebemos o quanto nos calamos. O quanto calamos nossos corpos e nossas vozes no cotidiano. O quanto é preciso se expressar e se colocar diante deste mundo. Aprendemos que um dos ensinamentos mais fundamentais deste curso é que precisamos nos dar o direito à fala, à expressão. É esse impedimento – que para nós mulheres parece ainda maior, visto pela quantidade de mulheres que transbordaram em choro nesse encontro – que parece ser a opressão maior das formas que são colocadas como modos de ser e estar nesse mundo. E é a partir dessa constatação que nos urge que as práticas sociais e comunitárias reverberem sentidos outros, afetos outros, vontades outras de ser e estar, possibilidades de troca e compartilhamento, experiências sensíveis, arte... que vão para além do que já nos está posto como possível. Perfurar o cotidiano com o impossível todos os dias.

É importante salientar algumas colocações feitas pelos participantes sobre as temáticas “trabalho social”, “cidadania” e “comunidade”:

Vivenciar esses espaços nos leva a crer nas potências desses atos estéticos e políticos minoritários que fazemos em espaços maiores, dentro de uma escola, de um bairro, de uma organização com regras já bem definidas de como os corpos e mentes precisam ser e estar. É fazer soprar ventos outros para o cotidiano, o trabalho, os estudos, e, dessa forma, para a vida, para além da sobrevivência, a partir de uma experiência sensível coletiva. (Participante 2, 2014).

O encontro de forma global foi permeado por atravessamentos, ou seja, promoveu o deslocamento da zona de conforto a qual estamos acostumados. Acredito que para trabalharmos e pensarmos projetos que

visam o âmbito comunitário é necessário que sejamos mais flexíveis, conscientizados ambientalmente e senhores de nossa própria história para que possamos reconhecer a do outro. (Participante 5, 2014).

Nesses momentos vamos compreendendo como é possível construir para o mundo e com o mundo outras formas de afetar e de ser afetado. Talvez o simples fato de ser e estar em comunidade já seja por si só um ato de resistência perante ao que nos é colocado como possibilidade para a nossa vida. (Participante 6, 2014).

Essa primeira aproximação nos permite constatar a presença de alguns temas comuns nas narrativas, tais como arte, trabalho social, cidadania, comunidade, ecologia, novas práticas pedagógicas e novos conhecimentos. Sua relevância para os participantes, mais do que o objeto de reflexão, está no fato desses temas se constituírem como componentes de uma prática refletida de atuação na vida social, como aponta Paulo Freire em sua obra.

Com essas breves observações, podemos considerar que o Reletran tem nos permitido reafirmar certa concepção de universidade comunitária, da qual a Uniso é expressão, por meio de uma recontextualização da pedagogia freireana a partir da perspectiva ecologista de educação. Em nosso entendimento, sendo essa a hipótese com a qual viemos trabalhando no desenvolvimento do doutorado, essa recontextualização possibilita a ampliação do capital simbólico da Universidade (REIGOTA, 1999).

## **Considerações finais**

Dado que a pesquisa está em andamento, oferecemos algumas considerações que objetivam apresentar a complexidade das questões abordadas.

Assim, ao nos debruçarmos sobre a caracterização e prática da Uniso como



universidade comunitária, a partir do Reletran, tendo em vista sua fundamentação, é preciso destacar que o conceito de comunidade, por ser definido por coisas diversas (conceitos, ideias, legislação, práticas) não possui contornos acabados e entrelaça-se nos diferentes tópicos abordados. Talvez esse seja um indicador não da existência de muitos conceitos, mas, mais importante, de que eles se transformam no tempo e no espaço segundo os diferentes modos de praticá-los.

Assim, podemos dizer que o que interessa para este estudo não é uma definição dada ou única de comunidade, mas sim a atuação de uma universidade, a Uniso, que, para além de estatutos e legislação, se autodefine como comunitária e que, portanto, entende sua

prática fundamentada em certa posição política que articula o conhecimento acadêmico aos saberes e às necessidades da população, em uma via de mão dupla. Nesse sentido, o conceito de comunidade vai variar segundo a prática concreta dos sujeitos em relação.

O que até o momento o estudo evidenciou é que este entendimento e a perspectiva da qual nos valem para a condução dos cursos do Reletran, por serem inseparáveis, agem sobre os participantes produzindo novas percepções, ao mesmo tempo em que ampliam as redes existentes e criam novas. Essa dinâmica sinaliza aspectos fundamentais da aliança entre a pedagogia freireana e a perspectiva ecologista de educação no sentido de fortalecer os processos de transformação pessoal e social.

## Referências

- ALVES, N. G. A narrativa como método na história do cotidiano escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE, 2000. p. 10.
- BENTO, J. O. **Por uma UniverCidade anticonformista**. Porto: FADEUP, 2014.
- CATUNDA, M.; FORTUNATO, I. Narrativas da violência: ecosofia à margem no cotidiano escolar. **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 31, p. 183-191, jan./jun. 2011.
- CHAVES, A. L. Práticas sociais e processos comunitários: narrativa de um universitário. **Espacios Transnacionales** [en línea], Año 2, n. 3, p. 170-181, jul./dic. 2014. Disponible en: <<http://www.espaciostransnacionales.org/tercer-numero/perspectivas/praticas/>>. Acesso em: 4 set. 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GERMANO, M. A. L. R.; REIGOTA, M. A. dos S. Paulo Freire em Sorocaba e Genebra: entrevista com o prof. Aldo Vannucchi. **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, v. 33, n. 2, p. 145-156, dez. 2007.
- KNIFFKI, J.; REUTLINGER, C. Trabajo social y conocimiento transnacional: reflexiones sobre la construcción del conocimiento en el marco del proyecto RELETRAN. **Avaliação**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 779-809, nov. 2015.

MORAN, E. F. **Nós e a natureza**: uma introdução às relações homem-ambiente. São Paulo: Senac, 2008.

OLIVEIRA, I. B. de. **Narrativas**: outros conhecimentos, outras formas de expressão. Rio de Janeiro: Faperj; São Paulo: DP&A, 2010.

REIGOTA, M. **Ecologia, elites e intelligentsia na América Latina**: um estudio de suas representações sociais. São Paulo: Annablume, 1999.

\_\_\_\_\_. Grupo de pesquisa: perspectiva ecologista de educação. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 113-117, jul./dez. 2010.

ROMAGUERA, A; PIMENTA, M. A. Univer-Cidade: desafios e possibilidades. Integración Universidad-Comunidad: Retos y Oportunidades. **Espacios Transnacionales** [en línea], Año 2, n. 4, p. 74-85, ene./jun. 2015. Disponible en: <<http://www.espaciostransnacionales.org/cuarto-numero/univer-cidade/>>. Acceso em: 4 set. 2016.

VANNUCCHI, A. **A universidade comunitária**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2004.

Submetido em 3 de outubro de 2016.

Aprovado em 21 de novembro de 2016.